

# Tarde de pânico no hospital

Parede de construção desliza, atinge cilindros de gás e provoca confusão no Santa Helena

PARA EVITAR UMA TRAGÉDIA, VÁRIOS PACIENTES FORAM TRANSFERIDOS DE LOCAL, CAUSANDO MAIS TUMULTOS

LÚCIA LEAL

**P**or volta de 16h, um estouro, seguido de forte cheiro de gás, colocou pacientes e funcionários em polvorosa no Hospital Santa Helena. Numa obra de expansão ao lado do hospital, uma parede deslizou, atingindo sete cilindros de gás liquefeito de petróleo (gás de cozinha).

O acidente interrompeu o fornecimento de água na lavanderia e na cozinha do hospital e obrigou a direção do Santa Helena a transferir para outro local os pacientes internados na ala mais próxima, provocando um tumulto geral. Ninguém foi ferido.

Segundo o engenheiro responsável pela obra, Marco Aurélio Aguiar, o acidente



O DESLIZAMENTO da parede e o forte cheiro de gás deixaram os pacientes em pânico

era previsível e, por isso, foi possível manter o controle da situação, evitando a tempo que algo mais grave ocorresse. "O processo durou três horas." Aguiar contou que os operários estavam fazendo a escavação, quando perceberam que havia um vazamen-

to no solo. "Ficamos alerta aos sinais." Uma fissura na parede levantada para isolar o prédio principal do hospital da obra foi o sinal de emergência.

"Quando vi a rachadura, alertei a diretoria para a necessidade de transferir os in-

ternos da ala próxima à obra para outra mais afastada; enquanto a operação era feita, a parede caiu", lembrou Aguiar. O Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil foram acionados imediatamente. As equipes ficaram no local até as 21h, controlando o vaza-

mento do líquido e estudando uma forma de desenterrar os cilindros de gás.

Bombeiros hidráulicos e funcionários da empresa responsável pelo abastecimento de oxigênio passaram a noite trabalhando para evitar que o funcionamento do hospital fosse prejudicado. "Apesar de tudo, conseguimos manter a situação sob controle, porque poderia ter sido pior", disse a diretora do Santa Helena, Isolda Leal.

Os sete cilindros foram retirados no início da tarde de ontem, com ajuda do Corpo de Bombeiros e sob a supervisão técnica de funcionários da Supergasbrás. Antes da operação, as equipes usaram um equipamento para verificar se ainda havia perigo de intoxicação. Em seguida, a área foi liberada. "Nossa presença no local foi para garantir as condições de trabalho da equipe responsável pela obra", explicou o supervisor da Defesa Civil, sargento Ananias. Segundo informações do sargento, os cilindros foram levados para o depósito da Supergasbrás.

04 AGO 2000

JORNAL DE BRASÍLIA